

Sobre

O Centro de Documentação do Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras reúne e disponibiliza recursos bibliográficos e informativos relevantes para o conhecimento da temática do Carnaval e das expressões artísticas com ele relacionadas:

- Carnaval, festividades de inverno e Entrudo;
- Carnaval de Torres Vedras;
- Máscara;
- Humor (expressões caricaturais e humorísticas relacionadas com o fenómeno do riso e do humor) e sátira política e social;
- Artes cénicas e performativas (expressão dramática e dança, entre outras).



Destaque

A Câmara Municipal de Torres Vedras, com o consenso da comunidade, decidiu avançar com a candidatura à inscrição do Carnaval de Torres Vedras na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade. A intenção de candidatura foi apresentada numa sessão aberta à comunidade, no dia 30 de novembro de 2024.

Esta candidatura tem como objetivos principais reforçar a importância cultural do Carnaval de Torres Vedras, reforçar o compromisso de salvaguarda e continuidade e aumentar a visibilidade internacional do mesmo.

A candidatura à UNESCO funciona como uma espécie de “plano de salvaguarda” para garantir que a tradição do Carnaval de Torres Vedras continua viva e bem preservada. Este é, aliás, um dos critérios essenciais para entrar na lista da UNESCO, junto com a participação ativa da comunidade, algo que já é uma marca forte deste Carnaval.

[Leia a notícia](#)



Badaladas, nº 3605 (7 fevereiro de 2025)

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

INTANGIBLE HERITAGE

Resumo

Este volume examina as implicações e consequências da ideia de “património imaterial”, para os actuais debates académicos e políticos internacionais, sobre o significado e a natureza do património cultural e os processos de gestão desenvolvidos para o proteger. Fornece um relato acessível das diferentes formas como o património cultural imaterial foi definido e gerido em contextos nacionais e internacionais, e visa facilitar o debate internacional sobre o significado, a natureza e o valor não só do património cultural imaterial, mas do património em geral. Os autores reunidos neste volume representam alguns dos principais académicos e profissionais que trabalham na área e discutem a investigação e as práticas de diversos países, incluindo: Zimbabué, Marrocos, África do Sul, Japão, Austrália, Reino Unido, Holanda, EUA, Brasil e Indonésia, e reúnem uma variedade de áreas de especialização que incluem antropologia, direito, estudos patrimoniais, arqueologia, estudos museológicos, folclore, arquitetura, estudos indígenas e história.



SMITH, Laurajane ; AKAGAWA, Natsuko - Intangible heritage. Abingdon-on-Thames : Routledge, 2009. 312 p.. ISBN 978-0-415-47396-5

BLAKE, Janet - UNESCO's 2003 Convention on Intangible Cultural Heritage: the implications of community involvement in safeguarding

In: *Intangible Heritage*. - Abingdon-on-Thames : Routledge, 2009, pp. 45-73

Resumo

O objectivo deste artigo é explorar as implicações desta nova abordagem na elaboração de tratados sobre o património cultural e, em particular, o que isso significa para a implementação da própria Convenção e para a formulação de políticas culturais nacionais. Para tal, procuro situar o CIHC de 2003 no contexto mais amplo da evolução do pensamento sobre a "cultura" na formulação de políticas internacionais ao longo do último quarto de século - passando de uma arte elevada para uma concepção mais antropológica - e como esta informou tanto o desenvolvimento do direito do património cultural como o pensamento sobre os direitos humanos. Também situo as referências à comunidade (grupo e indivíduo) da CIHC de 2003 dentro do direito internacional, em particular dos direitos humanos e do direito ambiental, nos quais estas noções são aplicadas com muito mais frequência. No entanto, antes de prosseguir esta discussão, é útil apresentar um breve esboço dos principais elementos da Convenção propriamente dita, com foco nas referências no texto ao papel da comunidade cultural (ver também Aikawa-Faure neste volume).

OS MUSEUS E O PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE BOAS PRÁTICAS

Resumo

Tomando como referência fundamental o trabalho desenvolvido pela UNESCO em matéria de protecção do Património Cultural Imaterial (PCI), muito particularmente a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial (2003), considerou-se oportuno reflectir sobre as implicações que este enfoque traz para os museus. O presente estudo reflecte sobre as possibilidades de actuação dos museus no sentido de dar resposta ao desafios da Convenção 2003, sendo certo que a partir das actividades dos museus é possível encontrar formas de estudar e dar visibilidade a este património. Em função das especificidades de cada museu, podem ser encontradas estratégias de salvaguarda do PCI, entre as quais se pode incluir o inventário e a documentação (audiovisual, texto, áudio, imagem), a investigação, a divulgação através de exposições e publicações, difusão através da internet, educação não formal, entre outras actividades. Alguns museus começaram já a desenvolver abordagens integradas para a salvaguarda do PCI, cujos exemplos se apresentam. Este tema suscita vários desafios, implicando práticas museológicas inovadoras que possam reflectir o papel dos museus como promotores da diversidade e criatividade cultural.



CARVALHO, Ana Alexandra Rodrigues, 1977 - Os museus e o património cultural imaterial: estratégias para o desenvolvimento de boas práticas. Lisboa : Edições Colibri; Évora : CIDEHUS-Universidade de Évora, 2011. 196, [3] p.. ISBN 978-989-689-169-5

Faça a sua pesquisa no catálogo

<https://biblioteca.cm-tvedras.pt/Opac/Pages/Search/SimpleSearch.aspx>
envie-nos um email com as suas questões
ou venha conhecer o Centro de Documentação

Contacto

Telefone: 261 067 607

Email: cac.documentacao@cm-tvedras.pt